

CORREIO ECONÔMICO

POR MARTHA IMENES



Beto Richa foi relator da matéria na comissão

Faturamento de MEI pode passar para R\$ 150 mil

A Comissão de Indústria, Comércio e Serviços da Câmara dos Deputados aprovou o Projeto de Lei Complementar nº 67/2025, que eleva de R\$ 81 mil para R\$ 150 mil o limite de receita bruta anual para enquadramento de empresários individuais como Microempreendedores Individuais (MEIs).

A proposta, de autoria do deputado Heitor Schuch

(PSB-RS), foi relatado pelo deputado federal Beto Richa (PSDB-PR), presidente da Comissão, que destacou a importância da atualização do limite. “O valor atual de R\$ 81 mil está defasado e não acompanha a inflação nem o crescimento da economia. Isso tem restringido o alcance do MEI e mantido muitos trabalhadores na informalidade”, afirmou Richa.

R\$ 70 bilhões

Richa ressaltou ainda o impacto econômico da categoria. “Os MEIs injetam anualmente cerca de R\$ 70 bilhões na economia brasileira. Fortalecê-los significa investir no potencial empreendedor do povo e estimular a formalização de milhares de trabalhadores”, avaliou.

15,6 milhões

O Brasil tem 15,6 milhões de microempreendedores individuais, quase o dobro do registrado em 2018. O texto segue agora para análise das comissões de Finanças e Tributação, e de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ). Depois vai ao plenário da Câmara dos Deputados.



Resolução 88 trata de financiamento coletivo

CVM abre consulta que aproxima o Brasil do exterior

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) abriu uma consulta pública sobre a reforma da Resolução CVM 88, que trata do financiamento coletivo (crowdfunding) de investimentos no Brasil. Para o advogado Luiz Rafael Maluf, do escritório CGM Advogados, a proposta traz pontos que podem mudar de forma

relevante o mercado. Segundo ele, ao propor essa mudança, a CVM aproxima o regime brasileiro de práticas internacionais. Nos Estados Unidos, por exemplo, o regime de crowdfunding (Reg CF) não adota a figura do “investidor ativo”, mas utiliza outros mecanismos de proteção ao investidor.

Novos tetos

“Os novos tetos, de R\$ 25 milhões para sociedades empresárias e cooperativas, R\$ 50 milhões para securitizadoras e R\$ 2,5 milhões por safra para produtores rurais, abrem uma via regulada de financiamento para projetos do mercado intermediário”, avalia.

Bionexo

Levantamento da Fipe em parceria com a Bionexo, os preços de órteses, próteses e materiais especiais (OPME) encerraram o mês de agosto com uma variação média de -0,02%. É o que mostra o Índice OPME, que analisa transações entre fornecedores e hospitais.

Regime Fácil

A consulta de financiamento coletivo conversa com o Regime Fácil, lançado recentemente pela CVM, por serem complementares para perfis distintos de emissores. “A combinação tende a preencher lacunas de acesso a capital, do pequeno emissor ao médio porte.”

Estética

Pesquisa da Zion Market Research mostra que o mercado de beleza deve movimentar US\$ 900 bilhões até 2030. No Brasil, em 2023 foram realizados 3,3 milhões de procedimentos minimamente invasivos, pontua a Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética.



Em comparação com 2019, a produção florestal mais que duplicou, chegando a 140%

Produção florestal brasileira chega a R\$ 44,3 bilhões

Silvicultura responde por 84,1% do resultado

Por Martha Imenes

As florestas brasileiras geraram produção econômica de R\$ 44,3 bilhões em 2024, alta de 16,7% ante 2023, com destaque para a silvicultura - produção retirada de áreas plantadas -, que responde por 84,1% (R\$ 37,2 bilhões) do resultado.

Os dados fazem parte da pesquisa Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Conforme o levantamento, em comparação com 2019, a produção florestal mais que duplicou, chegando a 140% de aumento. A alta do valor de produção pode ser explicado pela associação de mais extração e preços de venda mais altos.

A silvicultura segue na dianteira, os demais respondem por

15,9% (R\$ 7 bilhões) do extrativismo - produção retirada de áreas naturais, como matas e florestas. Desde 1998, a produção silvícola supera a extrativa.

O gerente de Agricultura do IBGE, Carlos Alfredo Barreto Guedes, ressalta que nem toda forma de extração vegetal é ilegal. “Muito do extrativismo são extrações autorizadas”, diz.

Vocação

“O Brasil é um país florestal por vocação. Possui a maior área de floresta tropical do mundo e excelentes condições climáticas para produção de florestas plantadas (silvicultura). Esse crescimento da silvicultura nos últimos anos só evidencia essa vocação”, comemora o diretor de Florestas e Restauração do Imaflora, Leonardo Sobral.

Ele explica que um estudo produzido pelo Imaflora

no final de 2023 já mostrava que mais de 81% da produção de madeira serrada no Brasil é oriunda de florestas plantadas.

“A expansão do setor florestal é estratégica para o Brasil, pois ao mesmo tempo que gera emprego e renda, contribui para a conservação dos remanescentes de florestas nativas. Em média, para cada 10 hectares de floresta plantada, tem-se 3 hectares de floresta nativa preservada”, afirma Sobral.

Distribuição regional

A pesquisa aponta que 4.921 dos 5.570 municípios registram produção florestal. Em termos, Sul e Sudeste concentram 65,7% da produção.

Sudeste: 34,7%
Sul: 31%
Centro-Oeste: 13,5%
Norte: 11,1%
Nordeste: 9,7%

Área de 9,9 milhões de hectares

A área de floresta plantada para silvicultura no Brasil chega a 9,9 milhões de hectares (ha), em 3.552 municípios. Para ter dimensão, é praticamente o tamanho do estado de Pernambuco. Dessa área, 77,6% são dedicados ao cultivo do eucalipto, à frente de pinus (18,6%) e outras espécies (3,8%).

O eucalipto é a madeira utilizada em praticamente toda obtenção de carvão vegetal (98,4%), 86,9% da lenha e

87,4% para papel e celulose.

O analista Carlos Alfredo Guedes avalia que essa preferência se explica por características da espécie, incluindo o tempo de cultivo.

Já o município com maior floresta plantada da espécie é Ribas do Rio Pardo, no Mato Grosso do Sul. São 380,7 mil hectares.

No extrativismo vegetal, a atividade madeireira também é a predominante, com 65,6%

dos R\$ 7 bilhões gerados. Em seguida, o outro grupo de destaque é formado pelos produtos alimentícios, que respondem 28,6% do valor gerado (R\$ 2,0 bilhões).

Dentro desse grupo, metade é representado pelo açaí (50,9%). Em seguida figuram erva-mate (26%) e castanha-do-pará (9,7%).

“O açaí amazônico é coletado de uma palmeira nativa regional, concentrando 92,9%

Gestão do seguro-defeso passará para o Ministério do Trabalho

Divulgação/Governo de Rondônia

O ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, informou que, a exemplo do seguro-desemprego, a habilitação para o seguro-defeso - benefício concedido a pessoas que sobrevivem exclusivamente da pesca - ficará a cargo de sua pasta a partir de outubro.

Atualmente, cabe ao Ministério da Pesca fazer o cadastro de pescadores, o que abrange não apenas os que exercem a atividade para subsistência, mas também como hobby, como é o caso dos pescadores esportivos, os de ocasião e os de fim de semana.

O governo federal paga o valor de um salário mínimo (R\$ 1.518) a pescadores que vivem exclusivamente desta atividade, no período de reprodução dos peixes, quando a pesca fica proibida.

Esse período é definido pelo Ministério do Meio Ambiente e varia conforme a espécie. O



Governo paga R\$ 1.518 ao pescador na época do defeso

objetivo da medida é garantir a preservação desses animais.

Habilitação

Durante o programa Bom Dia, Ministro, Luiz Marinho disse que a mudança de atribuições para Ministério do Tra-

balho está prevista em medida provisória que tramita no Congresso Nacional.

A expectativa é de que a matéria seja aprovada “em breve”, segundo Luiz Marinho.

“Estamos nos preparando para, a partir de outubro, ha-

Maior parte da silvicultura é de atividade madeireira

A produção econômica da silvicultura é quase toda (98,3%) de atividade madeireira. Dentro desse grupo, a produção de papel e celulose tem a maior participação:

Madeira em tora para papel e celulose (40,1%)
Madeira em tora para outras finalidades: (24,5%)
Carvão vegetal: (21,4%)
Lenha: (12,2%)
Outros: (1,7%)

A produção de madeira em tora para papel e celulose foi recorde em 2024, chegando a 122,1 milhões de metros cúbicos (m³). São números que ajudam o Brasil ser campeão mundial em exportação de celulose - principal matéria-prima da indústria de papel. Desde 2022, o país supera o Canadá.

Em 2024, o Brasil vendeu para o exterior 19,7 milhões de toneladas, gerando US\$ 10,6 bilhões. Os principais destinos foram China (43,7%), Estados Unidos (15,8%), Itália (8,8%) e Países Baixos (8,3%).

De acordo com o IBGE, a posição de destaque do Brasil na produção de celulose foi alcançada “devido às condições climáticas e de solo favoráveis para o crescimento rápido de florestas, aliadas a investimentos em práticas sustentáveis, que o tornam altamente competitivo no mercado internacional”.

Celulose é um dos 700 produtos que ficaram de fora da lista do tarifaço imposto pelos Estados Unidos em agosto de 2025, que impõe taxa de até 50% em cima de parte das exportações brasileiras.

de sua extração na região Norte. Em 2024, essa produção foi de 247,5 mil toneladas”, diz o IBGE.

O Pará registrou a maior produção de açaí, com 168,5 mil toneladas (68,1% do total nacional). Dos dez municípios com maiores volumes, oito são paraenses.

Limoeiro do Ajuru, no nordeste do estado, ostenta o título de maior produtor brasileiro, com 20,2%.

bilitar os pescadores que têm direito ao seguro defeso.”

Ele comparou os trâmites do seguro-defeso ao do seguro-desemprego: “O trabalhador que fica desempregado e se enquadra nos critérios e é habilitado pode receber o seguro-desemprego, também pelo Ministério do Trabalho”.

“Vamos então unificar a habilitação, tanto para seguro de trabalho como para seguro defeso”, completou.

Irregularidades

Dessa forma, o governo pretende ter melhores condições para identificar possíveis irregularidades que resultariam no pagamento do benefício àqueles que não tm direito.

“Não se trata, de maneira alguma, de corte de recursos, pelo governo”, garante o ministro. Com informações da Agência Brasil.